



EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ABORDANDO PRIMEIROS SOCORROS COM ESCOLARES

Paula Vidal Ortiz de Oliveira¹, Larissa Pereira Simard², Fabiana Martins Ferreira³, Célia Maria Gomes Labegallini⁴, Raquel Cristina Luis Mincoff⁵

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, UNICESUMAR, Maringá-PR

² Acadêmica de Enfermagem, UNICESUMAR

³ Acadêmica de Enfermagem, UNICESUMAR

⁴ Co-orientadora, Mestranda em Enfermagem, UEM-Universidade Estadual de Maringá

⁵ Orientadora, Docente dos Cursos de Enfermagem e Medicina da UniCesumar

RESUMO

As situações emergenciais necessitam de avaliação da vítima e atendimento eficaz e imediato, para que possibilite a redução de sequelas, favorecendo o aumento da sobrevivência. Entretanto, para isso é necessário a formação de toda a sociedade para o atendimento emergencial. Salienta-se o conhecimento e esclarecimento das pessoas propiciando o atendimento às vítimas corretamente, pois, as principais causas de morte fora dos hospitais é a deficiência no atendimento e o socorro inadequado. Dessa forma, o presente estudo objetivou a orientação e avaliação do ensino-aprendizado sobre primeiros socorros de escolares em escola pública, identificar o conhecimento emergencial pré e pós-capacitação dos alunos, além de avaliar a eficácia do ensino-aprendizado entre os escolares. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, delineada por meio da pesquisa-ação, possuindo uma fase de pesquisa, efetivada por meio de um instrumento semiestruturado contendo questões de saúde e acerca do conhecimento emergenciais e uma fase de ação onde serão efetivadas as estratégias educativas. Espera-se que os participantes do estudo sejam capazes de realizar o atendimento emergencial básico, além de fornecer subsídios para novas pesquisas e contribuir com o desenvolvimento de ações educativas em saúde. O estudo respeitará todos os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes; Escolares; Práticas Educativas; Prevenção; Primeiros Socorros.

1 INTRODUÇÃO

As situações emergenciais requerem uma avaliação eficaz da vítima, além do atendimento imediato, no intuito de redução das chances de sequelas e do aumento da sobrevivência. Esta informação e orientação podem ser iniciadas durante os anos escolares por meio da educação complementar na formação de crianças, jovens, adultos e idosos para o atendimento de emergência.

A escola é considerada espaço para aprendizagem teórico-prática, além deste conceito, a escola é ambiente propício para a formação e construção de cidadãos, objetivando a transformação da sociedade a partir da formação da identidade dos estudantes. Além de ser o espaço onde passam em média um terço de seus dias durante os anos (TINOCO; REIS; FREITAS, 2014).

Saúde e educação devem caminhar juntas, portanto é necessário que a população seja esclarecida sobre noções básicas de primeiros socorros, já que acidentes ocorrem todos os dias em todos os lugares.

Primeiros Socorros são definidos como cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a pessoa vítima de acidente ou mal súbito, cujo estado físico põe



em risco a própria vida, com fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada (FIOCRUZ 2003).

A região de Maringá conta com dois serviços de emergência, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Resgate. É importante o conhecimento e esclarecimento destes de forma a facilitar o atendimento da vítima e a comunicação adequada em caso de acidente.

Segundo Rocha (2011, p. 9 apud BARREIRO) “A principal causa de morte fora dos hospitais é a falta de atendimento. A segunda é o socorro inadequado. As pessoas morrem porque ninguém faz nada e continuam morrendo porque alguém não capacitado resolveu fazer algo”.

A pesquisa se ampara no Programa Saúde na Escola (PSE) instituído pelo decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, que propõe uma política intersectorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação na perspectiva da atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e dos jovens do ensino público (BRASIL, 2007).

O papel do enfermeiro nas escolas é relevante, alinhado a lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, artigo 11, inciso II, alínea j, cabe ao enfermeiro como membro da equipe de saúde educar a população visando à melhoria de saúde da mesma.

Estudo recente indicou que 44% da população estudada acredita que somente pessoas formadas na área da saúde podem prestar primeiros socorros. No entanto, o conhecimento que todas as pessoas podem ser capacitadas para oferecer o atendimento básico no atendimento a vítimas (TINOCO; REIS; FREITAS, 2014).

A pesquisa teve a intenção de auxiliar na formação e orientação de adolescentes em relação ao atendimento nas situações emergenciais na escola e na comunidade. Colaborar na formação de indivíduos socialmente ativos, autônomos, atuando na preservação da vida, além de demonstrar respeito à importância do adolescente na comunidade.

Segundo o Departamento de Informática do SUS (DATASUS) no ano de 2014 foram 234 óbitos evitáveis em Maringá-PR por acidentes, lesões, quedas, afogamentos, envenenamentos entre outros. Muitos desses óbitos poderiam ser evitados se o socorro fosse realizado corretamente e imediatamente. Neste sentido é importante orientar condutas preventivas que possam ser executadas por toda a sociedade, incluindo os escolares.

A educação é uma ferramenta relevante na promoção e proteção da saúde para os indivíduos, torna-se essencial envolvê-los em soluções de eventos emergenciais. O principal foco da educação em saúde é promover estratégias que garantam ações de controle e prevenção de situações de agravos. (SOARES, 2012)

Perante o tema proposto, verificou-se que são poucas as pesquisas realizadas com escolares. Neste sentido, a proposta desse estudo é a orientação e avaliação do ensino-aprendizado sobre primeiros socorros de escolares em escola pública, identificar o conhecimento emergencial pré e pós-capacitação dos alunos, além de avaliar a eficácia do ensino-aprendizado entre os escolares.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa delineada por meio da pesquisa ação. Na fase pesquisa, foi aplicado o instrumento semiestruturado contendo questões sobre: primeiros socorros, queimaduras, ferimentos, síncope Vasovagal e parada cardiorrespiratória. As perguntas foram estruturadas em linguagem simples, com



uso da descrição de pequenos casos. Estas foram assim elaboradas visando o entendimento e compreensão dos escolares. O instrumento foi embasado no questionário desenvolvido por Andraus et al. (2005), composto por quatro itens (o primeiro para avaliar o conteúdo; o segundo para avaliar as professoras; o terceiro para avaliação geral e o quarto para auto-avaliação do estudante).

Participaram do estudo 29 alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola pública do Noroeste do Paraná. Do total de adolescentes, 28 eram menores de 18 anos e participaram com consentimento dos pais ou responsáveis legais, um participante era maior de 18 anos. Foram excluídos do estudo os estudantes que não estavam presentes no dia de aplicação dos questionários ou que se negaram a participar. A fase pesquisa realizou-se no mês de agosto de 2016.

Foi realizado um encontro para a realização da fase pesquisa, ou seja, esclarecimento sobre o estudo, assinatura do termo de consentimento e investigação dos conhecimentos prévios dos participantes.

Na fase ação serão realizados encontros quinzenais no período matutino com estimativa de duração entre 40 e 50 minutos. Nesta fase serão contemplados os conteúdos teóricos e práticos referentes aos temas propostos na fase pesquisa. Para a realização prática das temáticas, utilizar-se-á manequins para a simulação.

Como forma de avaliação das atividades será aplicado o instrumento utilizado na fase pesquisa. O intuito da aplicação deste, será verificar se haverá melhoria no ensino-aprendizagem após o conteúdo das aulas, além de comparar as diferenças significativas em relação aos conhecimentos sobre o tema abordado.

Os dados serão tabulados em planilha no Microsoft Excel® 2013 e analisados utilizando estatística simples.

Mantem-se o cumprimento das diretrizes da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS

Os resultados parciais do estudo revelaram que dos 35 estudantes matriculados na segunda série do ensino médio, 29 participaram da fase pesquisa. 18 (62,07%) foram do sexo feminino, e 11 (37,93%) foram do sexo masculino. Em relação a idade cinco meninas tinham idade de 15 anos, oito meninas com 16 anos e cinco meninas com 17 anos; Três meninos tinham idade de 15 anos, seis com 16 anos, um com 17 e um com 18 anos.

Em relação as questões investigativas, observou-se que a indagação sobre primeiros socorros, abordando afogamento, 22 (75,86%) dos estudantes foram assertivos e 7 (24,14%) erraram a questão.

Quanto ao tema queimaduras foram questionados sobre os primeiros passos no atendimento ao queimado, onde 29 (100%) dos participantes responderam corretamente à questão. Ao questionar-se sobre a necessidade ou não da avaliação do queimado por um profissional de saúde, 26 (89,66%) dos participantes acertaram a questão e 3 (10,34%) participantes assinalaram a questão incorreta.

As questões sobre o tema ferimentos, em relação a higienização do ferimento, resultou que 23 (79,31%) estudantes responderam corretamente à questão e 6 (20,69%) estudantes erraram a questão. Sobre o tema ferimentos por choque e ferimentos por queda todos os estudantes acertaram as questões., totalizando 100%.



Em relação as questões sobre o tema Sincope Vasovagal foram questionados sobre como agir frente a esse caso, 23 (79,31%) dos participantes acertaram e 6 (20,69%) erraram.

O tema parada cardiorrespiratória, resultou em 3 (10,34%) dos participantes que acertaram a questão e 25 (86,21%) deles erraram, ainda sobre parada cardiorrespiratória 1 (3,45%) dos participantes não soube responder.

Tabela 2- Conhecimento prévio dos estudantes em relação aos primeiros socorros, Maringá, Paraná, 2016

QUESTÕES	ACERTOS (%)	ERROS (%)	SEM RESPOSTA (%)
01- Lúcia e Clara foram nadar num grande rio, na fazenda de seus pais. Brincavam tranquilamente até que Lúcia resolveu ir para a parte mais funda, a correnteza estava muito forte e ela começou a se afogar. Clara ficou apavorada e mesmo não sabendo nadar muito bem foi salvar a irmã	22 (75,86%)	7 (24,14%)	
02- Gabriel estava brincando com caroços de feijão e resolveu colocá-los bem fundo no nariz, sua mãe desesperada tentou retirá-los.	20 (68,97%)	9 (31,03%)	
03- Joaquina cortou o dedo com a faca, antes de tudo, sua mãe lavou a ferida com água e sabão e depois cobriu com um pano limpo.	23 (79,31%)	6 (20,69%)	
04- Coitado do Zé, estava jogando futebol e quebrou o braço, como sou muito amigo dele, tentei colocar o osso no lugar.	27 (93,10%)	2 (6,90%)	
05- Vi um homem jogado no chão tendo um ataque de epilepsia, ele tremia e babava muito. Achei melhor nem chegar perto, pois ouvi dizer que se alguém encostar na baba da pessoa, pega a doença.	28 (96,55%)	1 (3,45%)	
06- Sílvio levou um choque elétrico, caiu e parou de respirar, seu primo achou que ele já estava morto e nada fez.	29 (100%)	-	
07- Somente pessoas formadas na área de saúde são capazes de prestar os primeiros atendimentos às vítimas de acidentes.	5 (17,24%)	24 (82,76%)	
08- Mateus brigou na escola com um coleguinha, levou um soco no nariz que o fez sangrar muito, a diretora Cleusa separou a briga e fez pressão no nariz com compressa fria e pediu que ele levantasse a cabeça, pois assim, o sangramento acabaria.	21 (72,41%)	8 (27,59%)	
09- Os primeiros socorros são os primeiros atendimentos prestados às vítimas de acidentes em geral.	26 (89,66%)	2 (6,90%)	1 (3,45%)
10- Quando uma pessoa desmaia, o melhor a ser feito é elevar os pés da vítima, afrouxar suas roupas e aguardar.	23 (79,31%)	6 (20,69%)	
11- Em caso de convulsão, devemos proteger a cabeça da vítima e colocá-la de lado para evitar que ela engasgue com a saliva ou vômito.	28 (96,55%)	1 (3,45%)	
12- O professor Marcolino em uma aula sobre Parada Cárdio - Respiratória disse: para a pessoa não morrer você deve fazer massagem no peito, respiração boca - a - boca e depois levá-la para o hospital.	3 (10,34%)	25 (86,21%)	1 (3,45%)
13- Em casos de queimadura, devo sempre lavar a ferida com água limpa e corrente, depois passo pimenta, creme dental ou qualquer creme hidratante.	29 (100%)	-	
14- Queimaduras são lesões que devem ser lavadas com água e não devemos usar nada antes de levarmos o acidentado para avaliação do profissional de saúde.	26 (89,66%)	3 (10,34%)	
15- Eu estava correndo, caí e ralei o joelho, preciso procurar um local para lavar a ferida e se preciso vou lá no posto de saúde para fazer um curativo.	29 (100%)	-	



4 DISCUSSÃO

O estudo evidenciou que o maior número de acertos em relação ao conhecimento dos estudantes foi sobre ferimentos

Diante do problema que se evidencia na sociedade relacionado a prestar primeiros socorros de maneira eficaz, o ensino de primeiros socorros para escolares se torna viável, eficiente e agradável para os alunos (ANDRAUS et al. 2005)

O sucesso dos primeiros socorros está relacionado com a presença de alguém capacitado, sendo, portanto, fundamental a formação de toda a população, afim de reduzir o tempo entre a ocorrência e os primeiros cuidados. Os dados abordados evidenciam que os estudantes não estavam preparados para enfrentar situações que exigissem deles atendimento a vítima ou mesmo um familiar, ou colega (LEITE et al. 2013).

É importante ressaltar que no instrumento de pesquisa aplicado antes do treinamento avalia o conhecimento prévio dos estudantes, deixando claro que já havia conhecimento superficial sobre o assunto. Sendo este de vital importância para as discussões e a valorização das crenças que cada um traz de sua vivência.

Segundo Paulo Freire (1987) ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. Sendo o diálogo o processo da prática educativa, com o objetivo de integrar e enriquecer o conhecimento.

5 CONCLUSÃO

Por meio dos resultados parciais, verificou-se a importância da educação em saúde com escolares, visto que na fase escolar há acesso total a uma grande parcela da sociedade.

O trabalho com os estudantes permite empoderamento e importância para os mesmos. Sendo assim além de resolver um problema cotidiano na sociedade que se evidencia a cada novo acidente com o socorro inadequado, dá voz ao jovem e a sua capacidade, o tornando protagonista de sua vida.

A atividade de educação em saúde com os adolescentes viabiliza a transformação social e a produção de conhecimento pela prática, além de possibilitar aos alunos exercerem a cidadania e a reflexão crítica.

Ressalta-se que a fase ação, onde será realizada a ação educativa, será realizada com a aplicação prática dos temas abordados na fase investigatória. Consequente à ação, será realizada a avaliação para confrontar se realmente houve transformação dos saberes dos participantes.

REFERÊNCIAS

ANDRAUS, L.M. S.; MINAMISAVA, R.; BORGES, I.K.; BARBOSA, M.A., Primeiros Socorros para Criança: relato de experiência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.18, n.2, p.220-225, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n2/a16v18n2>>. Acesso em 18 ago. 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. 170p. Disponível em:



<<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>>. Acesso em 18 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEITE, A. C.Q.B, et al. Primeiros Socorros nas Escolas. **Revista Extendere**, v. 2, n. 1, p. 61-70. Disponível em:

<<http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/viewFile/778/429>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

ROCHA, M. P.S., **Suporte Básico de Vida e Socorros de Emergência**. Brasília, 2011.

SILVA, P. O. D. et al. Os alunos do ensino médio e o conhecimento sobre o suporte básico de vida. **Revista de enfermagem UERJ**, RIO DE JANEIRO, v. 20, n. 5, p. 621-624, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5912>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

SOARES, M.C.; MAGALHÃES, C.M. Promoção da saúde nas escolas: estudo de contribuição do SAMU com ações propostas pelas escolas promotoras de saúde. **Sinapse Múltipla**, v. 1, n. 2, p. 81-93, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/3031/5012>>. Acesso em 18 ago. 2016.

STOCCO, J. A. et al. O enfermeiro na educação escolar ensinando noções básicas de primeiros socorros para alunos do ensino fundamental. **Revista Eletrônica da Facimed**, v. 3, n. 3, p. 363-370, jan./jul. 2011. Disponível em: <<http://www.facimed.edu.br/site/revista/pdfs/1b56221c3e73e87d24a5d59ed5eb02ed.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2016.

TINOCO, V A; REIS, M M T; FREITAS, L N. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. **Revista transformar**, n. 6, p. 104-113, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/16/15>>. Acesso em: 15 jul. 2016.